



## **Qualidade de vida na hanseníase**

### **Quality of life in leprosy**

### **Calidad de vida em la lepra**

DOI: 10.55905/oelv23n11-208

Receipt of originals: 10/27/2025

Acceptance for publication: 11/17/2025

#### **Maira Cristina Martins Pereira**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: mairacristina400@gmail.com

#### **Bárbara Teixeira de Araújo**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: barbara.t.araujo@unirg.edu.br

#### **Denise Soares de Alcântara**

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: denise@unirg.edu.br

#### **Diane Audine Casquero Rêgo**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: casquerodiane4@gmail.com

#### **Dulcinária Freire Pereira Borges**

Especialista em Saúde Coletiva e da Família, Enfermagem do Trabalho e Docência em  
Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: dulci.fp@hotmail.com



**Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães**

Mestre em Ciências da Saúde  
Instituição: Universidade Federal do Tocantins  
Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil  
E-mail: claudianeri@unirg.edu.br

**Marcus Vinicius Portilho Vieira**

Graduando em Medicina  
Instituição: Universidade de Gurupi  
Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil  
E-mail: p.123alves@gmail.com

**Eduardo Henrique Alcântara da Silva**

Graduado em Odontologia  
Instituição: Universidade de Gurupi  
Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil  
E-mail: eduardohr.124@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** A hanseníase é uma doença milenar e infectocontagiosa, no entanto a estigmatização dessa doença permeia até os dias atuais. O desconhecimento sobre a hanseníase resulta na rejeição aos portadores, os quais acabam se isolando e não aderindo de forma correta do tratamento, impactando significadamente sua qualidade de vida. O enfermeiro desempenha papel crucial, na detecção, tratamento e reabilitação dos pacientes acometidos com hanseníase. **Objetivo:** Identificar os impactos da hanseníase na qualidade de vida dos indivíduos acometidos e a contribuição do enfermeiro nesse processo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de agosto a outubro de 2025. Os dados foram coletados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico em artigos científicos publicados entre os anos de 2020 a 2024. Para análise dos dados os artigos foram sintetizados de forma sistemática e aprofundada. **Resultados:** Os fatores sociodemográficos e os determinantes sociais em saúde, como cor autodeclarada, escolaridade, renda, moradia, situação conjugal, são fatores que impactam a qualidade de vida de pacientes com hanseníase. Além disso, foi evidenciado que os pacientes, sofrem de forma significativa com o preconceito e afastamento de amizades em decorrência do diagnóstico de hanseníase. **Conclusão:** O preconceito enraizado na sociedade pela falta de conhecimento impacta negativamente na qualidade de vida do paciente com hanseníase, logo o enfermeiro se faz de extrema importância para redução dos estigmas e autoaceitação do paciente, assim como também da família.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Hanseníase, Estigma, Preconceito, Qualidade de Vida.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Leprosy is an ancient and infectious disease; however, the stigmatization of this disease persists to this day. Lack of knowledge about leprosy results in rejection of those affected, who end up isolating themselves and not adhering correctly to treatment,



significantly impacting their quality of life. Nurses play a crucial role in the detection, treatment, and rehabilitation of patients affected by leprosy. Objective: To identify the impacts of leprosy on the quality of life of affected individuals and the contribution of nurses in this process. Method: This is an integrative literature review, conducted between August and October 2025. Data were collected from the SciELO and Google Scholar databases, specifically from scientific articles published between 2020 and 2024. For data analysis, the articles were systematically and thoroughly synthesized. Results: Sociodemographic factors and social determinants of health, such as self-declared race, education level, income, housing, and marital status, impact the quality of life of leprosy patients. Furthermore, it was evident that patients suffer significantly from prejudice and isolation from friendships due to a leprosy diagnosis. Conclusion: The prejudice ingrained in society due to a lack of knowledge negatively impacts the quality of life of leprosy patients. Therefore, nurses play a crucial role in reducing stigma and promoting self-acceptance for both patients and their families.

**Keywords:** Nurse, Leprosy, Stigma, Prejudice, Quality of Life.

## RESUMEN

Introducción: La lepra es una enfermedad antigua e infecciosa; sin embargo, el estigma asociado a ella persiste hasta el día de hoy. El desconocimiento sobre la lepra conlleva el rechazo de las personas afectadas, quienes terminan aislándose y sin seguir el tratamiento correctamente, lo que repercute significativamente en su calidad de vida. El personal de enfermería desempeña un papel crucial en la detección, el tratamiento y la rehabilitación de los pacientes con lepra. Objetivo: Identificar el impacto de la lepra en la calidad de vida de las personas afectadas y la contribución del personal de enfermería en este proceso. Objetivo: Identificar el impacto de la lepra en la calidad de vida de las personas afectadas y la contribución del personal de enfermería en este proceso. Método: Se realizó una revisión integrativa de la literatura entre agosto y octubre de 2025. Los datos se obtuvieron de las bases de datos SciELO y Google Scholar, a partir de artículos científicos publicados entre 2020 y 2024. Para el análisis de datos, los artículos se sintetizaron de forma sistemática y exhaustiva. Resultados: Los factores sociodemográficos y los determinantes sociales de la salud, como la raza autodeclarada, la educación, los ingresos, la vivienda y el estado civil, influyen en la calidad de vida de los pacientes con lepra. Además, se evidenció que los pacientes sufren significativamente prejuicios y aislamiento social como consecuencia del diagnóstico de lepra. Conclusión: Los prejuicios arraigados en la sociedad, derivados de la falta de conocimiento, impactan negativamente en la calidad de vida de los pacientes con lepra; por lo tanto, el personal de enfermería desempeña un papel crucial en la reducción del estigma y la promoción de la autoaceptación tanto en los pacientes como en sus familias.

**Palabras clave:** Enfermera, Lepra, Estigma, Prejuicio, Calidad de Vida.



## 1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma enfermidade milenar e infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium Leprae* que atinge principalmente pele e nervos periféricos, podendo causar incapacidades físicas. Sua história é marcada por segregação e internações compulsórias cujos reflexos atualmente são o estigma e a discriminação (De Jesus et al., 2021 p77).

A doença pode ser classificadas em dois grupos: paucibacilares (PB) causam até 5 lesões na pele e multibacilares (MB) são casos com mais de 5 lesões de pele, os sintomas mais comuns são manchas hipocrômicas ou avermelhadas na pele, perda ou diminuição da sensibilidade em mancha(s) da pele, dormência ou formigamento de mãos/pés, dor ou hipersensibilidade em nervos, edema ou nódulos na face ou nos lóbulos auriculares, ferimentos ou queimaduras indolores nas mãos ou pés (Brasil, 2022).

Na hanseníase, o estigma se desenvolveu ao longo de muitos anos de superstições e enganos, estabelecendo discriminação e exclusão social desde o seu aparecimento, em virtude de mitos sobre sua transmissão e cura (Brasil, 2020).

A hanseníase pode provocar mudanças significativas na vida dos pacientes, como alterações corporais, sentimentos de rejeição e abandono por parte da família e amigos, além da perda do emprego, da qualidade de vida (QV) e da saúde, devido aos tratamentos prolongados. Esses fatores acabam integrando o cotidiano dessas pessoas, gerando um estigma que permanece não apenas no corpo, mas também na mente e na alma, deixando cicatrizes físicas e psicológicas. Assim, ao longo do tempo, os pacientes acometidos pela doença vivenciam perdas progressivas que afetam profundamente suas vidas (Lira, 2010).

As incapacidades físicas decorrentes do diagnóstico tardio podem gerar comportamentos preconceituosos, que refletem o conhecimento popular arcaico e as crenças arraigadas no que concerne ao contágio da doença. Tais comportamentos preconceituosos com relação à hanseníase estão na base de suas representações, levantando o isolamento dos doentes e a dificuldade relacionada ao diagnóstico, tratamento e cura (Araújo, 2019).

Os estigmas e preconceitos que são demonstrados pela sociedade devido as

alterações dermatológicas, incapacidades físicas geradas pela hanseníase, causa sentimentos de baixa autoestima, constrangimento, vergonha, descriminalização, isolamento social e familiar, além de profissional e até acadêmico (Organização Mundial da Saúde, 2020).

Há estudos que afirmam que as pessoas afetadas pela hanseníase vivenciam o despertar do medo ao descobrir o diagnóstico: medo da enfermidade, da exclusão social, do afastamento de pessoas queridas, da mudança em seus corpos, afastamento dos padrões de beleza, surgimento de incapacidades físicas, preconceito e discriminação, além do medo de não haver cura (De Jesus et al., 2021).

Além disso, há relatos de mulheres que foram abandonadas pelo marido, filhos que abandonaram os pais e pacientes que escondem o diagnóstico da família por medo da rejeição (Brasil, 2023).

Levar informação a essas famílias, desenvolver ações de educação em saúde, participação social, combate à desigualdade, exclusão ou restrição, que impedem o exercício de direitos em igualdade de condições e ainda, desmistificar a doença cria uma emblemática em torno da qualidade de vida desse paciente, já que a mesma interfere na adesão do tratamento (Brasil, 2020).

O estigma acontece com o acometido da hanseníase porque a população não tem conhecimento suficiente sobre a doença, sua transmissão, formas de tratamento, pelo medo de adquirir incapacidades físicas por contato, receio de frequentar os mesmos locais, de compartilhar os mesmos utensílios domésticos e roupas e ainda pela falsa concepção de que a hanseníase não tem cura e que a transmissão ocorre pelo toque (Brasil, 2020).

Portanto como todo cidadão brasileiro, o portador de hanseníase possui direito ao atendimento integral disposto pela equipe multiprofissional que irá auxiliá-la no diagnóstico e exames complementares, tratamento da doença com a poliquimioterapia (PQT), acompanhamento pela assistência social, tratamento de feridas, prevenção e orientação de possíveis incapacidades físicas e proporcionar suporte para o bem-estar psicossocial (Brasil, 2022).

Informar ao paciente sobre os seus direitos pode garantir segurança, além de ser

uma forma de promover saúde. O cuidado prestado pelo enfermeiro ao paciente portador de hanseníase vai além do tratamento. O referido profissional desempenha papel imprescindível na assistência atuando na prevenção, controle e tratamento da doença (Gonçalves et al., 2024).

Além de conhecimento científico, é importante que o profissional de enfermagem faça uso de suas habilidades sociais e humanização para estabelecer vínculo com o paciente a fim de proporcionar um atendimento eficaz e contínuo, garantindo a conclusão do tratamento. Para além das ações executadas por meio do Processo de Enfermagem (PE), o enfermeiro dispõe da educação em saúde, ferramenta basilar na conscientização sobre a hanseníase e rompimento do estigma que permeia a mesma (Gonçalves et al., 2024).

Assim, o conhecer sobre a qualidade de vida na hanseníase permite evidenciar este lado da patologia e colaborar positivamente para a promoção da qualidade de vida. Dessa forma o objetivo da pesquisa é identificar os impactos da hanseníase na qualidade de vida dos indivíduos acometidos e a contribuição do enfermeiro nesse processo.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por se tratar de um método que tem a finalidade de sintetizar e analisar de forma sistemática e aprofundada resultados de pesquisas sobre um determinado tema, promovendo um panorama amplo de conceitos sobre o tema proposto.

Os dados foram coletados nas bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Para o levantamento de dados, foram utilizados termos dos vocabulários estruturados “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS), cruzando os descritores entre si, por meio dos operadores booleanos AND or OR para filtragem dos artigos. Os descritores utilizados foram: “*Qualidade de vida*”, “*Enfermeiro*”, “*Hanseníase*”, “*Estigma*” e “*Preconceito*”. A pesquisa foi guiada a partir da questão norteadora: Quais os impactos da hanseníase na qualidade de vida dos indivíduos acometidos e a contribuição do enfermeiro no processo?

O levantamento de dados teve como critérios de inclusão artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024 disponíveis na íntegra, de forma gratuita, escritos na língua portuguesa, de abordagem qualitativa ou quantitativa que abordassem o tema qualidade de vida, estigma e hanseníase. Foram excluídos artigos em duplicidade, editoriais, cartas ao editor, teses, estudos de caso, relato de experiência, dissertações, monografias, estudos secundários e publicações que não correspondessem com o tema proposto e o objetivo da pesquisa.

Para realização da pesquisa foram seguidas as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; busca de material nas bases de dados estabelecidas; extração dos dados; avaliação dos resultados; análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão.

A etapa de extração dos dados considerou a leitura na íntegra dos artigos elegíveis para confirmar sua permanência na amostra. Após essa etapa, procedeu-se a apresentação dos resultados, por meio de um quadro. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, permitindo avaliar a literatura disponível sobre o tema investigado. Após as buscas resultaram 52 publicações eleitas para leitura crítica e logo depois desta etapa foram excluídos 42 trabalhos obtendo-se uma amostra final de 9 artigos para compor a presente pesquisa. Os dados foram organizados no quadro abaixo, contendo informações dos artigos analisados como: autor, ano de publicação, título, objetivos, método e principais resultados.

### 3 RESULTADOS

Após realizar as buscas, leitura exploratória e aplicar os critérios de inclusão e exclusão, este estudo analisou um total de 9 artigos científicos relevantes para a temática em questão.

Quadro 1- Distribuição dos artigos de acordo com: autor, ano, título, objetivos, método e resultados.

AUTOR	ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	MÉTODO	RESULTADOS
Antas, EMV.	2022	Qualidade de vida e condição clínica de indivíduos com hanseníase.	Analisar a qualidade de vida dos indivíduos com hanseníase em tratamento na rede de Atenção Básica e	Estudo transversal de caráter analítico.	Evidenciou-se que pessoas com hanseníase têm qualidade de vida em nível intermediário, principalmente quando associada à neurite e a comorbidades, o que ressalva a

			Especializada de saúde e realizar uma comparação de acordo com as condições clínicas dos pacientes.		necessidade de acompanhamento contínuo dos participantes da pesquisa.
Pinto, GF.	2021	Fatores associados à qualidade de vida em pacientes com hanseníase.	Avaliar a qualidade de vida e seus fatores associados em pacientes com hanseníase	Estudo transversal.	Evidenciou-se a influência dos fatores sociodemográficos sobre a qualidade de vida de pacientes com hanseníase, indicando a necessidade de realização de uma assistência em saúde de maneira integral, compreendendo os determinantes sociais da saúde.
Batista, et al.	2024	Análise do impacto da hanseníase na qualidade de vida de pacientes do estado de maior incidência do nordeste brasileiro.	Analisar o impacto na qualidade de vida de pacientes com hanseníase em tratamento em um centro de referência em São Luís, Maranhão.	estudo transversal analítico	A amostra consistiu de pacientes entre 20 a 59 anos, do sexo masculino, com baixa escolaridade e baixa renda. A pior QV esteve entre pacientes de 20 a 39 anos, casados, do sexo masculino, pardos, apresentando a forma multibacilar com maior frequência. Concluíram que a hanseníase impacta na qualidade de vida sob uma visão ampla, causando comprometimento físico, psicológico nas relações sociais e ambientais e como eles se relacionam.
Camaliote, LG.	2022	Convivendo com a Hanseníase: A percepção de pacientes sobre o estigma da doença.	Analisar a presença ou não do estigma relacionado à hanseníase a partir do relato de pacientes que estavam em seguimento ambulatorial e participaram de grupo de acolhimento para a doença.	Análise exploratória qualitativa e quantitativa descritiva.	Verificou-se diminuição da autoestima após sequelas da doença e de afastamento de conhecidos e familiares que tinham medo do contágio. Demonstrou que o estigma da hanseníase ainda está presente no cotidiano de quem enfrenta essa doença e que isso pode prejudicar a qualidade de vida dessas pessoas. Grupos de acolhimento podem auxiliar a melhorar a informação e o conhecimento sobre a hanseníase, diminuindo o preconceito e melhorando a maneira de enfrentar o tratamento.
Rezer, F.	2023	Qualidade de vida dos pacientes durante e após o tratamento de hanseníase utilizando o Who-Qool Bref.	Avaliar a qualidade de vida de pacientes durante e após o tratamento de hanseníase.	Estudo descritivo, exploratório e quantitativo.	Os pacientes que finalizaram o tratamento apresentam melhor qualidade de vida do que os pacientes em tratamento de hanseníase, demonstrando a importância de realizar o tratamento corretamente.



Carneiro, CRN.	2024	Qualidade de vida de pessoas afetadas pela hanseníase em município de alta endemicidade no Maranhão.	Analisar a qualidade de vida em pessoas afetadas pela hanseníase em município de alta endemicidade do Maranhão.	Estudo epidemiológico observacional transversal.	Análise das condições sociodemográficas, clínicas e qualidade de vida das pessoas com hanseníase contribui no aprimoramento das ações de promoção, prevenção e tratamento. O incentivo às pesquisas envolvendo doenças negligenciadas com foco na atenção e gestão do cuidado na Estratégia Saúde da Família é fundamental.
Santos, RS	2020	Avaliação da qualidade de vida e frequência de ansiedade e depressão em portadores de hanseníase.	Avaliar a qualidade de vida e a frequência de ansiedade e depressão em portadores de hanseníase e correlacioná-las às diversas variáveis sociodemográficas e clínicas do doente.	Estudo observacional e transversal.	Há um grande número de pacientes com comprometimento da qualidade de vida e a frequência de ansiedade e depressão na população com hanseníase foi maior que a média do Brasil para a população em geral.
Dos Santos, CMMF.	2021	Conhecimento e vivências sobre hanseníase: enfermeiros na atenção terciária.	Analisar o conhecimento e vivência sobre hanseníase dos enfermeiros de hospitais.	Trata-se de um estudo analítico transversal, com abordagem quantitativa	Existe um conhecimento básico sobre a etiopatogenia da doença, no entanto, precisa ser melhorado, visto que ainda existem características desconhecidas para a maior parte dos enfermeiros. Os enfermeiros precisam de uma atualização sobre a hanseníase objetivando melhorar a assistência prestada.
Farias, AV.	2021	Hanseníase: qualidade da assistência prestada por enfermeiros da atenção básica.	Avaliar a qualidade de vida e seus fatores associados em pacientes com hanseníase.	Trata-se de um estudo de campo, descritivo com abordagem quanti-qualitativa.	Conclui-se que a assistência prestada pelos enfermeiros acerca da hanseníase na atenção básica acontece de forma alcançada, alcançando baixo a nível moderado.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Após análise dos dados, emergiram duas categorias que atenderam aos objetivos estabelecidos neste estudo. A primeira categoria referiu-se aos impactos da hanseníase na qualidade de vida do paciente e a segunda à contribuição do enfermeiro no processo. Assim, os sete primeiros artigos do quadro retratam sobre a QV na hanseníase e os dois últimos sobre a contribuição do enfermeiro.

Na categoria impactos da hanseníase na qualidade de vida do paciente os resultados revelam que os fatores sociodemográficos e os determinantes sociais em saúde, como cor autodeclarada, escolaridade, renda, moradia, situação conjugal, são fatores que



impactam a qualidade de vida de pacientes com hanseníase, visto que pacientes com menor escolaridade foi associado a menor QV.

Além disso, foi evidenciado que os pacientes, sofrem de forma significativa com o preconceito e afastamento de amizades em decorrência do diagnóstico de hanseníase. Há também relatos de baixa autoestima devido as sequelas causadas pela doença. Portanto, evidencia-se que tantos os domínios relações sociais quanto psicológicos são afetados de forma significativa.

Na segunda categoria observa-se que a desinformação acerca da hanseníase constitui um fator significativo para a perpetuação do estigma social associado à doença. Dessa forma, a equipe de enfermagem, enquanto agente de transformação no processo de cuidado, deve reconhecer as vulnerabilidades apresentadas pelos indivíduos acometidos, propor estratégias de intervenção adequadas e promover o empoderamento dos pacientes no desenvolvimento do autocuidado.

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 IMPACTOS DA HANSENÍASE NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

A pesquisa de Pinto et al. (2021), apontou que a pior qualidade de vida estava presente em indivíduos do sexo feminino, de baixa escolaridade, de cor parda ou preta, que não possuíam residência própria e que não recebiam visitas de Agentes Comunitários de Saúde. Isso revela que fatores sociodemográficos impactam no baixo escore da QV dos pacientes com hanseníase. Neste cenário, é evidente a necessidade de uma assistência em saúde holística, compreendendo os determinantes sociais e as necessidades dessa população.

Enquanto isso os estudos de Batista et al. (2024); Carvalho; Gonçalves (2022), mostraram que no Brasil mais especificamente na região norte e nordeste a maior incidência dos casos de hanseníase ocorre entre indivíduos do sexo masculino, adultos, pardos, de baixa escolaridade, manifestantes com maior frequência da forma multibacilar



e com significativo impacto da qualidade de vida principalmente nos domínios relações sociais e psicológico.

Antas et al. (2022), em seu estudo encontraram uma classificação geral intermediária na avaliação da QV dos pacientes, com influência dos domínios físico, psicológico e ambiente. Os autores supracitados elucidam ainda que as características sociodemográficas e clínicas da hanseníase divergem entre as regiões brasileiras motivando estudos como este com o intuito de reconhecer os fatores desencadeantes na saúde dessa população.

A hanseníase colabora com o surgimento de depressão e ansiedade durante seu tratamento, principalmente pela incapacidade física que leva ao sofrimento, isolamento e exclusão social, responsáveis pelo comprometimento da QV (Santos, Bragança e Santos Filho, 2020).

Camaliente, Gascón & Trindade (2022), obtiveram em sua pesquisa que a doença influenciou negativamente na QV de alguns pacientes que deixaram de trabalhar ou se aposentaram devido sintomas causados pela doença ou medicação que resultavam em olhares e atitudes preconceituosas de colegas. Ademais consideraram a diminuição da autoestima devido manchas, cor da pele e deformidades da doença, como fator do isolamento.

Rezer et al. (2023) constataram que a qualidade de vida de pacientes que já concluíram o tratamento da hanseníase é superior à observada entre os indivíduos que ainda se encontram em tratamento. Neste contexto torna-se indispensável a adoção de estratégias como as ações de autocuidado, a participação em grupos de apoio, o acompanhamento psicológico e a prática de atividades físicas, para minimizar os impactos físicos e emocionais decorrentes tanto da doença quanto do tratamento, que por vez é prolongado e exaustivo.

O preconceito traz consequências relevantes a vida do hanseniano, evidencia-se no seu dia-a-dia um sofrimento que gera cicatrizes tanto físicas quanto não físicas. Por isso, durante o tratamento os pacientes omitem ser portadores da hanseníase para proteger sua identidade, para que seja aceito na sociedade sem sofrer com o preconceito. Assumir que é portador de hanseníase significa estar sujeito a enfrentar as consequências de ir

contra o que a sociedade considera padrão ou ideal. Isso é visto como algo diferente do que é esperado, oposto ao considerado saudável (Vieira et al., 2022).

Apontam Carneiro et al. (2024), que é importante identificar a população vulnerável e desenvolver uma articulação intersetorial eficaz, com o objetivo de promover acesso as políticas públicas garantindo inclusão social, educação, renda e serviços de saúde para viabilizar o enfrentamento da hanseníase. Há de se considerar que essas estratégias devem ir de encontro as perfil dos pacientes, para realmente serem eficazes e promovam a qualidade de vida dos pacientes.

#### 4.2 CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO

De acordo com Farias et al. (2021), o enfermeiro tem papel crucial no diagnóstico precoce, prevenção, tratamento e reabilitação dos pacientes com hanseníase. É responsável por usar estratégias educacionais oriundas de métodos informativos da saúde, desenvolver ações que promovam a divulgação da doença, para garantia de uma assistência em saúde integral e educação em saúde, para minimização dos estigmas associados a falta de conhecimento da população.

Para Antas et al. (2022) enfermeiros, enquanto agente transformador no contexto da assistência em saúde, deve identificar as vulnerabilidades apresentadas por indivíduos acometidos pela hanseníase, propor estratégias interventivas adequadas e fomentar o empoderamento desses sujeitos no processo de autocuidado. Além disso, é responsabilidade dessa equipe atuar na prevenção de incapacidades, na promoção da saúde e na identificação das necessidades individuais, a fim de elaborar um plano de cuidado individualizado e centrado no paciente.

O estudo de Farias et al. (2021), elucidou que, embora os profissionais apresentassem tempo significativo de atuação na Atenção Básica, a maioria não busca atualizar seus conhecimentos sobre hanseníase por meio de cursos de capacitação e treinamentos. Esse fato evidencia que as dificuldades no manejo das consultas podem estar associadas à falta de qualificação profissional, somada à sobrecarga de trabalho. Dessa forma, torna-se essencial que os enfermeiros busquem constante aperfeiçoamento, a fim de assegurar



intervenções eficazes no controle da doença e proporcionar um acompanhamento de qualidade aos usuários acometidos.

Dado semelhante observou-se na pesquisa de Santos et al. (2023), com enfermeiros da atenção terciária que informaram ter dificuldade para detectar, tratar, acompanhar e intervir frente as necessidades da hanseníase. Alguns destes profissionais mostraram-se inaptos para receber pacientes com hanseníase devido a falta de conhecimento sobre a doença.

## **5 CONCLUSÃO**

Dado o exposto, a forma como a desigualdade de acesso aos serviços de saúde e o preconceito enraizado na sociedade pela falta de conhecimento impactua negativamente na QV do paciente com hanseníase, evidencia-se a necessidade de implementar ações educativas efetivas a nível comunitário para que assim uma boa QV seja alcançada.

A capacitação de profissionais da saúde, principalmente enfermeiros se mostra de extrema importância para planejar medidas de controle da doença, acompanhamento eficaz do tratamento, identificação de deformidades e incapacidade física, assim também faz-se necessário a execução de ações de educação em saúde para a promover conhecimento a população em geral e familiares de pacientes e incentivar atos de autocuidado para o paciente diagnosticado com hanseníase.

## REFERÊNCIAS

ANTAS, Ester Missias Villaverde et al. Qualidade de vida e condição clínica de indivíduos com hanseníase. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, v. 26, 2022.

ARAÚJO, Sabrina Menezes; SILVA, Leandro Nascimento. Vulnerabilidades em casos de hanseníase na atenção primária à saúde. *Revista científica da escola estadual de saúde pública de goiás, Cândido Santiago*, v. 5, n. 3, p. 38-50, 2019.

BATISTA, M. R. V, et al., Análise do impacto da hanseníase na qualidade de vida de pacientes do estado de mais incidência do nordeste brasileiro. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 9, p. e10888, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/10888>. Acesso em: 8 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. “Agir agora. Acabar com a hanseníase”: Dia Mundial e Dia Nacional de Combate e Prevenção da Hanseníase. Ministério da Saúde. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conhecendo estigma, discriminação e os direitos das pessoas acometidas pela hanseníase. 1ª ed Brasília: Ministério da Saúde. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da hanseníase. 1º ed. Brasília:Ministério da Saúde, 2022.

CAMALIONTE, Letícia George; GASCÓN, Maria Rita Polo; TRINDADE, Maria Ângela Bianconcini. Convivendo com a Hanseníase: A percepção de pacientes sobre o estigma da doença. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e59211831558-e59211831558, 2022.

CARNEIRO, Cristina Rosângela Do Nascimento et al. Qualidade de vida de pessoas afetadas pela hanseníase em município de alta endemicidade do Maranhão, Brasil. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, v. 18, n. 1, 2024.

DE ASSIS CARVALHO, Karina; DA CUNHA GONÇALVES, Sebastião Jorge. Perfil epidemiológico dos pacientes portadores de hanseníase no brasil, entre 2015 e 2019. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 821-833, 2022.

DE JESUS, Isabela Luísa Rodrigues; MONTAGNER, Maria Inez; MONTAGNER, Miguel Ângelo. Hanseníase, vulnerabilidades e estigma: revisão integrativa e metanálise das falas encontradas nas pesquisas. *Portal de Livros Abertos da Editora Coleta Científica*, p. 77-77, 2021.

DOS SANTOS, Clara Maria Mota Farias et al. Conhecimento e vivências sobre hanseníase: enfermeiros na atenção terciária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 12, p. 389-401, 2023.

FARIAS, Ariane Vieira et al. Hanseníase: qualidade da assistência prestada por enfermeiros da atenção básica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 296-313, 2021.

GONÇALVES, Bruna Alves et al. Conhecer a hanseníase cura seu preconceito. *Revista Transformar*, v. 17, n. 2, 2024.

LIRA, F. A.; SILVA, R. M. Impactos psicossociais da hanseníase na vida dos pacientes. Recife: Editora Saúde e Sociedade, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estratégia global para hanseníase 2016-2020: aceleração rumo a um mundo sem hanseníase. 2016.

PINTO, Grazielle Ferreira et al. Fatores associados à qualidade de vida em pacientes com hanseníase. **Einstein (São Paulo)**, v. 19, p. eAO5936, 2021.

REZER, Fabiana et al. Qualidade de vida de pacientes durante e após tratamento de hanseníase utilizando o whoqool bref. **Nursing Edição Brasileira**, v. 26, n. 303, p. 9867-9875, 2023.

SANTOS, Rayanna Souza; BRAGANÇA, Gleide Maria Gatto; SANTOS FILHO, Carlos Augusto Moura. Avaliação da qualidade de vida e frequência de ansiedade e depressão em portadores de hanseníase. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2932-2943, 2020.